

# ACM diz que apóia Collor e quer mudar Constituição

O governador Antônio Carlos Magalhães garantiu ao presidente Fernando Collor o apoio político da Bahia ao governo e à idéia de se antecipar a revisão constitucional prevista para 1993. No encontro que os dois tiveram ontem no Palácio do Planalto, o governador baiano disse ao presidente que é a favor da reforma da Constituição já. "Mas a proposta do presidente não é fixar prazos para a revisão", contou mais tarde Antônio Carlos, durante visita ao líder do PFL na Câmara, Ricardo Fiúza (PE).

"A reforma deve vir este ano, ou, no máximo, em 92", disse o governador eleito ao líder, repetindo parte da conversa que tivera no Planalto. Como o deputado Fiúza, o presidente Collor acha que 93 não é uma boa data para a revisão constitucional, porque o Congresso já estará atarefado com as eleições de 94, que renovará o Parlamento e os governos estaduais. "Mas eu não sou a favor da reforma este ano, porque no bojo de uma crise econômica, ela poderia artificializar a economia outra vez", destacou Fiúza. Não convencido por este argumento, Antônio Carlos saiu da conversa sustentando a tese da reforma já.

O governador se diz favorável à revisão da Constituição desde o dia 5 de outubro, quando ela foi pro-



**Magalhães critica Zélia**

mulgada. Entre os "absurdos que precisam ser corrigidos", ele cita o ensino superior gratuito — que a seu ver deveria ser pago por quem pode pagar — e a estabilidade incondicional do servidor público, que acredita devesse ser regulada pela eficiência. A mudança do sistema de governo, não é fundamen-

tal para o governador, que se declara presidencialista.

Depois de admitir que "nem todo o Ministério vai bem", brincou que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, está "muito queimada", depois do descanso em Angra dos Reis (RJ). Em seguida, o governador desmontou o sorriso irônico e fez uma advertência: "Acho muito perigoso esta inflação alta e penso que a ministra deve conversar com outros pensadores da política econômica, ela não deve ser ditadora da economia".

Antônio Carlos argumenta que a ministra conversa muito pouco e ouve poucas opiniões, mas destaca seu esforço na condução da economia e diz que ela deve ser apoiada. "Se a inflação estivesse baixa, ninguém iria reparar se a ministra passasse sete dias em Angra, de biquini", comentou. Em seguida, refazendo o sorriso e a ironia, disse que dá melhor nota ao biquini do que à performance da ministra na condução da economia.

O governador eleito defendeu o ministro Ozires Silva, mas não poupou a abrangência do Ministério da Infra-estrutura. "Ele está à frente de um ministério enorme, que é feito para gastar. Se não lhe dão dinheiro, ele não pode ser bom.